

→ *Amaro Flecha* ←



**RIMAS DE UM  
CROMO SÓ**

→ Amaro Flecha ←

# RIMAS DE UM CROMO SÓ

1ª edição

Click in View

Brasil · 2021

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

All rights reserved. Partial or total reproduction of this work is allowed, as long as the source is cited and it is not for sale or for any commercial purpose.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Flecha, Amaro  
Rimas de um cromo só [ livro eletrônico ] / Amaro  
Flecha. -- 1. ed. -- Janaúba, MG : Ed. do Autor, 2021  
PDF

ISBN 978-65-00-25481-5

1.Poesia brasileira I. Título

21-70286

CDD-B869.1

### **Títulos para indexação**

Em inglês: Rhymes of alone chrome

Em espanhol: Rimas de un cromo solo

Click in View

<http://www.clickinview.cf/>

+5531994300031

Fotografia: Cecileny Cecília

Não, não só de amor,  
que se vive o homem.

Ego ao depor.

Ao Nosso Deus Todo-Poderoso,  
Aos familiares e  
Amaro Sebastião da Silva (*in memoriam*).

## Sumário

1. Eu.....	9
2. Ao futuro amor.....	11
3. Pedido.....	13
4. Pão Nosso.....	15
5. Flor de salsa.....	17
6. Esquecidos.....	19
7. Via láctea.....	21
8. Outrem ego.....	23
9. Modesta Poesia.....	25
10. Desatino.....	27
11. Primitivos.....	29
12. Decibéis.....	31
13. Expecta.....	32
14. Mexerico.....	34
15. Insectum.....	36
16. Santo Antônio.....	37
17. Fuga à cidade de Monte Sião.....	38
18. Divagações.....	40
19. Fado.....	42
20. Maio.....	45

21. Delírio .....	46
22. Enigma .....	49
23. Catopês .....	50
24. Corpos leves .....	53
25. Mãe Cecília.....	55



## Prefácio

Várias circunstâncias fizeram consolidar o livro *'Rimas de um cromo só'*.

A herança poética do pai e sensibilidade dos avós, ao foto-amadorismo como passatempo, ao exercício livre nas mídias digitais, até formar uma coletânea: a maioria trovas para acesso popular.

Para tanto, neste opúsculo, fez-se coletânea dos poemas que ora, foram externados e revisados para uma linguagem coloquial.

Esta publicação faz parte da trilogia *'Cromos de um poema só'* e *'Rimas & Cromos, enfim... a sós'*, à medida que se evoluíram descobertas de novos estilos, visões do cotidiano e manifestações de expressões do mundo com seus múltiplos prismas.

As imagens que compõem este cancionero, fazem parte do olhar sensível no esforço em dar essência a poesias que encabeçam o título do livro.

Concebido carinhosamente para você, querido leitor.

*Amaro Flecha.*



## 1. Eu

Desordenados versos e pensamentos,  
miscigenam criações.

O que escrevo, inexistente julgamentos  
humildemente manifesto: inspirações.

\*

Frases, estrofes e rimas  
são parte de percepções,  
quiçá obras-primas  
pela Força Divina: perfeições.

\*

O pseudônimo, convenção ocasional  
para expressar o cotidiano informal,  
com modéstia, sem sutileza excepcional  
não sou intelectual, apenas um ser normal.



## 2. Ao futuro amor

Oi, Amor em perfeição!  
evidência ou ilusão,  
à tua fantástica atração  
ante o poço de desprezo... fonte da atenção  
faísca acesa da paixão,  
dissolvido do gélido coração  
cambia a angústia, em afeição  
o zênite desejado de sedução!  
turbilhão de sentimentos, em única emoção  
libertado da prisão,  
carinho, respeito e devoção,  
em verdadeira doação  
fruto da inspiração!  
Assinado: meu coração.



### 3. Pedido

Rogei para Deus, felicidade  
a paixão transformar-se em pudor,  
floresceu a religiosidade  
um elã cedido pelo Senhor.

Orei por uma oportunidade  
pedi uma centelha para compor,  
o ardor entorna vivacidade  
desejos para ti, cruel sedutor.

Da esperança é uma promessa  
da palavra, um ideal  
do milagre se professa,  
do poema, à graça real.



## 4. Pão Nosso

Pão nosso de cada dia  
Pão nosso que é tradição,  
Pão nosso que sai da padaria  
Pão nosso que sai do nosso fogão.  
Pão nosso de variedades...  
Pão nosso de muitos sabores,  
Pão nosso que supre paladares  
Pão nosso que mata a fome.  
Pão nosso abençoado  
Pão nosso: milagroso da multiplicação,  
Pão nosso do Corpo de Deus Amado!  
Pão nosso da Fé e da Religião.  
Pão e vinho da Ceia do Senhor  
Que deu Graças para ser nosso Salvador,  
Símbolo da paz, humildade e atende o  
clamor  
Do alimento sagrado transformado em amor.



## 5. Flor de salsa

Pequena flor a desabrochar  
entre o verde, a cor alva  
branca, como o branco do olhar,  
fez-se sensível para ressalva  
em rima graciosa,  
da parte exótica da salsa.

---

Mirrada plantinha,  
no vaso da janela... dava graça  
outrora: a sementinha,  
agora: pétala que se desfaça  
na fina erva flor de salsa.



## 6. Esquecidos

Induzem-se conhecidos  
entre encontros perdidos,  
ter os dons, empobrecidos  
propósitos adormecidos.

Sentimentos omitidos  
ora antes divididos,  
aos inúteis favorecidos  
contratempos enrijecidos.

Vulcões enfurecidos,  
furacões ensandecidos,  
dilúvios enraivecidos...  
relâmpagos distorcidos  
de trovões ensurdecidos  
faisquem aos benditos  
que não sejam esquecidos.



## 7. Via láctea

Pó inválido  
poeira reduzida,  
do espaço galáctico  
atmosfera produzida.

Hábitos sem nexo  
ideia fora do contexto..  
busca-se um eixo,  
livrar-se ao reflexo  
deste universo complexo.

Ohh Sol, grande estrela  
o vigor do calor produz,  
uma concepção se revela  
sensível a sua fonte de luz.



## 8. Outrem ego

Almejas um machado  
sair do concreto, entrar no abstrato,  
criar o cabo como cajado  
gerar a lâmina, o corte afiado,  
retalhar a lembrança daquele passado..  
o qual insiste estar ao teu lado,  
suprimes a memória do autorretrato.



## 9. Modesta Poesia

Poesia,  
lugar onde a hipocrisia  
roga anistia  
transforma as mentiras,  
em sublimes fantasias  
resistência e melancolia,  
metamorfoseiam-se em magias  
tristeza e alegria,  
encetam em sintonia.  
Vulgariza-a por nenhum tostão,  
somente expor emoção,  
carências de afirmação,  
recitar-se em poesia.



## 10. Desatino

Porque seres tão crasso,  
induz ao grande erro  
prestes à estupidez?  
Retroages um passo,  
dar pena ao desterro  
punir tua honradez?  
Consertar é escasso,  
condenar faz aperro  
da óbvia insensatez?  
Eis o dado tormento,  
rebelde pensamento  
de uma vã lucidez.



## 11. Primitivos

...entes primitivos  
bandeiam fragmentos  
espicaçam pensativos  
submersos desconhecidos  
num estado produtivo  
defendem argumentos  
com tom dubitativo  
contrabando de discernimentos  
do fenômeno evolutivo...



## 12. Decibéis

Frequências dos sons  
ruins ou bons,  
é sonora energia  
os barulhos da orgia.

.

Considerável dinâmica  
origem racional,  
quimérica e poligâmica  
a experiência sensorial.

.

Também cheira suor,  
fecunda conjecturas  
em transe estupor,  
clímax sem frescura.



### 13. Expecta

Espera,  
chegar a clientela,  
a vinda dele ou dela,  
o escurecer da candela,  
entre o trampo e o lar: a escapadela.

Em ter:  
café novo no amanhecer,  
chá ao entardecer,  
insaliva até a primeira estrela aparecer,  
beber o vinho do anoitecer..  
...e, enfim, adormecer.

\*

Espera,  
o tempo recupera  
a paciência considera,  
a essência de quem não desespera  
da neura que se supera.

\*

Sair o resultado,  
do Sol sepultado  
os desonrados e aclamados,  
antes, aguardados,  
de um ciclo terminado.



## 14. Mexerico

Conte-nos uma estória  
que faça dar uma risada,  
ou uma trajetória  
que fuja de uma grande cilada.

Conte-nos uma mentira,  
daquelas bem descabidas  
com ares que nunca existira,  
a perspicácia de pessoas sabidas.

Conte-nos uma memória  
que mude a realidade,  
um fato que une a história  
a futura oportunidade.

Então, conte-nos uma verdade  
que torne o humano melhor,  
ou justifica a esta sociedade  
ao mundo, lições de valor.



## 15. Insectum

Silêncio impossível do pirilampo voar  
Som descartável o impede a escutar,  
Criação imensurável, incapaz de aspirar  
Quão vulnerável, *insectum* iluminar.



## 16. Santo Antônio

Ahh Santo Antônio!

Fuja dessa camada de ozônio

Desperte o inconsciente de um neurônio,  
Para que não aja no impulso do feromônio  
Encoraje-o para o valor do matrimônio,  
Até o fim do outono...



## 17. Fuga à cidade de Monte Sião

Meu nome é poema.

Sempre carrego algum dilema:  
preencher o vazio da solidão,  
o ser platônico de uma paixão,  
fazer protesto, sem dar razão  
fonte infindável de inspiração.

Mas, eu sou só..

Com rimas, dou nó!

Não como a poesia:  
trovas e melodias,

declamados em versos e harmonias,  
complexas construções e mnemonia  
fonemas e expressões, faz sincronia..  
Fala de sexo, sem pornografia  
dor e amor, tem simetria  
e o mais importante: sempre em companhia!  
Porque eu não passo de um conjunto de  
letras  
tolas... práticas... simples... neutras.  
Eis a minha missão,  
sem consolação.  
Resta-me a opção:  
- Solução? Sim!  
Sair da introversão  
ganhar reputação,  
ser epopeia em Monte Sião.



## 18. Divagações

1

Por mais que um sentimento o ilude,  
o que realmente importa, é a saúde!

Emoção remedia por onde,  
mas com os tratamentos, nem se discute.

2

Não toleres que o coração guarde rancor,  
a dor serás teu prisioneiro,  
a força da fé, estejas no lugar em que for  
salve o amor, do cativo.

3

Diploma não representa inteligência.  
Talvez, amplia a consciência,  
aspire sabedoria e resiliência  
e sociedade sem arrogância e violência.

4

O quão é importante a liberdade,  
Vale além do dinheiro e prosperidade,  
Sinta o Sol, como a maior felicidade.

5

Expectativa, sejais vindoura realidade,  
a paz no caminho e na oportunidade,  
destas pequenas rimas, para a posteridade.



## **19. Fado**

Vida que não esboça  
o arado da roça,  
ou resíduos da choça  
que há na carroça.

Chicote no lombo  
rainha sem trono,  
o peso é o meu tombo  
crueldade do dono.

A mula e a sentença  
maus tratos e indiferença  
sobrecarga da descrença,  
cenoura apenas querença  
da sorte obscena.

Órfã da essência livre,  
deste mundo moderno  
e que ainda insiste,  
do coche, o teu terno.



## 20. Maio

Tempo frio.  
Encoberta o brio,  
da longa noite.  
Lua sem estrelas,  
quase sombrio.  
Finda maio,  
o calor faz a rota ao contrário.  
O vento assovia,  
Melodia da seca e cicia:  
Mistério!  
O falso sério,  
no monólogo do eremitério.



## 21. Delírio

Sonho com uma fantasia  
fruto da imaginação,  
a razão diz ser armadilha  
ir além da (des)ilusão.

Sonho despreocupado,  
alucina, brilha e voa.  
No limbo menosprezado,  
caso tomba, se esconda!

Sonho é perseverança:  
devaneio ou esperança,  
fugitivo da adversidade,  
no mundo de iniquidade.



## 22. Enigma

Na caixa de sentimentos  
guarda-se um enigma,  
razão não tem conhecimento  
a vivência descobrirá tal estigma.

Interminável deserto,  
rumo solitário, incerto..  
oásis ímpar do "eu" existencial,  
sacia em frescor transcendental.

Segredo..  
pérola em esquecimento,  
Ser desconhecido do medo  
contido no pensamento.



## 23. Catopês

1

Dança, ritmo, até mesmo um batuque,  
Conto um folclore de Minas Gerais, antes que  
eu caduque.

Há 170 anos, Marujos, Cabloquinhos e Catopês  
Os festeiros cantam em frente a minha casa de  
sapê.

2

Em Montes Claros, no mês de agosto  
O povo humilde toma o seu posto,  
De reis e rainhas, príncipes e princesas,  
imperador e imperatrizes  
E em uma mesma folia, a origem das suas  
raízes.

3

Homenageiam o Divino, São Benedito e Nossa  
Senhora

Os Santos atendem as preces, sem demora,

Cada fiel com sua roupa: bonitos, alegres,  
porém pobres

Com chinelas ou descalços, porque não tem  
cobre.

4

Carregam na voz a suas maiores riquezas: a  
sua tradição,

A crença na religião, o sacrossanto de  
devoção,

Ser escola e ter a história como convicção,

E manter esta cerimônia sem fim, no coração.

Que seja *ad aeternum* a cultura deste sertão!



## 24. Corpos leves

Quem me dera,  
ser uma borboleta!  
Banhar no pólen da gérbera  
ou procurar néctar na violeta.

Ser uma mariposa,  
abandona o casulo na flor-de-lis  
ex lagarta pomposa,  
em devorar a folha da flor de anis.

Imaginação povoa,  
libélula que sobrevoa  
e, aterrissa na papoula.



## 25. Mãe Cecília

À minha mãezinha,  
Ama-me de maneira infinita  
Tu és minha Santinha,  
Do coração puro e bonita.

Santa compreensiva,  
Oriunda de vida corrida  
Herdou fé e sabedoria,  
Da Nossa Senhora querida!

Com a força de tua palavra,  
Cecília é como a canção que se lava:  
Serenidade, felicidade e salvação,  
E o poder da tua benção.

## Posfácio

Encerro este primeiro livro com o desejo de publicá-lo o mais acessível possível, uma vez que a inspiração, o conteúdo e o prazer, mesmo singelo em compor versos e rimas, surgiram de forma graciosa e espontânea.

Agradeço leitor, pela honra da sua leitura.

Gratidão a Deus pela oportunidade em escrever e compartilhar, Amém!

## **Epílogo**

Aos familiares dos estados de Alagoas e Minas Gerais.

Aos conterrâneos do Mato Grosso do Sul.

Aos bons momentos no Piauí.

Aos amigos e amores mundo afora.

Sigamos a jornada...

**Sobre o autor:**

**Amaro Flecha é brasileiro:**

**Nome de cavaleiro,**

**Alônimo de espírito verdadeiro**

**Alagoano e mineiro,**

**E aspiração de ser seresteiro**

**Epíteto de guerreiro...**